

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 361 | Segunda-feira, 14 de Julho de 2025 | Periodicidade: Semanal



INFORME DO REITOR

UEM reforça investigação e apresenta resultados robustos em 2024

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) reafirmou, na Quarta-feira (10 de Julho), a centralidade da investigação científica na sua missão institucional, sublinhando que é nesse domínio onde se produzem novos saberes e se questionam os paradigmas existentes. Durante a apresentação do Informe Anual, realizada no

Campus Principal, em Maputo, o Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou os avanços alcançados em 2024, apontando a investigação como eixo estruturante das demais áreas – ensino, extensão, governação e cooperação.

De acordo com os dados apresentados, a UEM implementou, ao longo deste ano,

457 projectos de investigação, o que representa um aumento de cerca de 39% em relação ao ano anterior. Embora ainda abaixo dos níveis registados em 2022, este crescimento reflecte um esforço contínuo de revitalização da produção científica.

A análise por áreas revela uma forte concentração de projectos nas Ciências da

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Índia reforça apoio à Educação e ao Desenvolvimento Sustentável em África

Governo da Índia intensifica esforços no fortalecimento do sector da educação e na capacitação técnica de jovens africanos, através da atribuição de bolsas de estudo e do financiamento de projectos estruturantes nas áreas de energias renováveis, petróleo e gás, tecnologias emergentes e inclusão digital.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



Saúde (25%), seguida pelas Ciências Agrárias e Biológicas (21%) e Ciências Humanas (19%). Em contraste, as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e de Linguística, Letras e Artes apresentaram contribuições mais modestas, com 7% e 2%, respectivamente. Apesar de uma ligeira redução no número de docentes – que passou de 1.688 em 2023 para 1.643 em 2024 – o corpo académico demonstrou grande resiliência e produtividade. Prova disso é a publicação de 316 artigos científicos, ligeiramente acima dos 312 registados em 2022, além da edição de 33 livros científicos, 14 a mais do que no ano anterior.

A investigação foi ainda amplamente disseminada em mais de 50 eventos científicos, nacionais e internacionais, realizados em formato presencial, virtual e híbrido.

Simultaneamente, no eixo da extensão universitária, as actividades centraram-se maioritariamente na prestação de serviços e assistência técnica, que corresponderam a 46% do total. Seguiram-se as acções de responsabilidade social e elevação da consciência cívica (29%), o desenvolvimento comunitário e a transferência de tecnologia (18%) e, por fim, as actividades teórico-práticas (7%).

No domínio da governação, o Reitor evidenciou a realização de várias iniciativas relevantes, nomeadamente a sessão do Conselho de Directores Alargado (CDA-2024), a Reunião Anual da universidade e as visitas às unidades orgânicas por parte da equipa reitoral.

Entre outras acções destacam-se ainda a implementação do Sistema Africano de Transferência de Créditos Académicos (SATCA), a aprovação de regulamentos institucionais, como o da Escola de Comunicação e Artes (ECA), e a promoção de 14 palestras de sensibilização sobre prevenção e combate ao assédio sexual.

A digitalização de processos administrativos também mereceu destaque, com a interoperabilidade entre o sistema de exames de admissão e o módulo de gestão de bolsas de estudos.

No plano da cooperação, a UEM celebrou diversos acordos estratégicos com instituições nacionais e internacionais. Dentre eles, sobressaem os protocolos com o Instituto Camões, o City Lodge Hotels Group e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), este último focado na criação de uma plataforma digital para apoiar o Conselho Constitucional na verificação da legalidade dos apoiantes dos candidatos às eleições gerais de Outubro. Particularmente ambicioso é o memorando assinado com o Instituto Nacional das Comunicações, que visa a criação da primeira Agência Espacial de Moçambique – um projecto inovador que exigirá quadros altamente qualificados, especialmente em astrofísica e tecnologias de satélite.

A nível infraestrutural, a Universidade deu passos importantes ao inaugurar, após longo período de espera, o edifício da Faculdade de Ciência; igualmente, a Universidade elaborou projectos para a reabilitação e ampliação das instalações da Estação de

Biologia Marinha da Inhaca, além de preparar termos de referência para a construção de laboratórios de uso multidisciplinar. Igualmente relevante, foi o planeamento de redes técnicas (água, energia, saneamento e fibra óptica) e a concepção de um novo arranjo urbanístico, nas imediações da Biblioteca Central Brazão Mazula.

Graças a este dinamismo, a UEM consolidou o seu posicionamento no continente africano, figurando entre as 32 melhores universidades de África, de acordo com o *ranking EduRank* 2024. A avaliação teve em conta mais de 29 tópicos de investigação, nos quais a UEM obteve resultados superiores a 50%.

Olhando para o futuro, a Universidade compromete-se a continuar o processo de auto-avaliação e acreditação dos seus cursos, a ajustar os currículos da graduação e pós-graduação e a expandir a oferta de cursos à distância, mediante investimentos em infraestrutura e capacitação docente. Pretende ainda acelerar a instalação de laboratórios temáticos partilhados e reforçar a cooperação internacional para fomentar a mobilidade académica e científica. Paralelamente, a diversificação das fontes de financiamento surge como prioridade para garantir a sustentabilidade da instituição.

A apresentação do Informe Anual foi acompanhada pela comunidade universitária e por parceiros institucionais, num momento que reafirmou o compromisso da UEM com a excelência académica, a relevância social e a inovação científica.



RELATÓRIO DA ONU ALERTA

Moçambique deverá duplicar população nas próximas três décadas

Moçambique poderá ver a sua população duplicar nas próximas três décadas, atingindo cerca de 60 milhões de habitantes, alerta o Relatório sobre a Situação Mundial da População, apresentado na Terça-feira (08/07) no Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo. Se não houver um acompanhamento demográfico eficaz, o número pode chegar aos 69 milhões, com fortes implicações para a economia e os serviços sociais.

O Relatório, elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), revela que, uma em cada cinco pessoas no mundo, não tem o número de filhos que gostaria de ter, devido à barreiras como a precariedade económica, dificuldades habitacionais, insegurança no emprego e desigualdades de género.

Ao nível global, o documento aponta que cerca de 50% dos países não desenvolveram políticas de fecundidade entre 1976 e 2019, o que compromete o exercício dos direitos reprodutivos e a planificação populacional sustentável.

Apesar de registar uma redução da mortalidade, Moçambique apresenta um crescimento populacional lento e tendência para estagnação. O país continua a exibir “o Índice de Desenvolvimento Humano mais baixo da região subsaariana de África”, alerta o documento.

A situação das mulheres e raparigas é particularmente crítica. “Metade das raparigas dão à luz pela primeira vez antes dos 18 anos” e cerca de “48% das mulheres casam-se/unem-se antes dessa idade”. A utilização de métodos contraceptivos ainda é limitada: “apenas 25% das mulheres entre os 15 e os 49 anos, usam métodos contraceptivos”, enquanto “27% têm uma necessidade satisfeita de planeamento familiar.”

Na abertura do evento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou o papel da academia na formação de quadros e produção de evidência científica para informar políticas públicas, assumido o seu papel de destaque no desenho e na condução de trabalhos científicos sobre as estratégias de desenvolvimento económico, político e social.



Nélida Rodrigues

Desde 2005, a UEM forma pós-graduados com fortes habilidades analíticas em demografia, saúde pública e planeamento do desenvolvimento – sublinhou o Reitor para, posteriormente, concluir que a disponibilidade de dados tem em vista facilitar o engajamento nos diálogos directos com os sectores relevantes do Governo, garantindo que os resultados de pesquisa sejam acessíveis e informem directamente a formulação de políticas para acelerar a transformação estrutural da sociedade, incluindo a transição da fecundidade baseada no exercício pleno dos direitos sexuais e reprodutivos.

A Representante do UNFPA, Nélida Rodrigues, reafirmou o empenho da organização em continuar a apoiar Moçambique, sublinhando que “as acções devem ser adaptadas ao contexto e especificidades do país, assegurando os direitos sexuais e reprodutivos de todos e todas, o fim da violência de género, a mortalidade materna e que beneficie o dividendo demográfico”.

A Estratégia Nacional de Desenvolvimento de Moçambique (ENDE 2025-2044),



Eliza Magaua

recentemente aprovada, enfatiza a transição de aceleração da fertilidade como um caminho crítico para realizar o dividendo demográfico e promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo do país.

Trata-se de uma aceleração que, todavia, deverá estar enraizada em direitos e escolhas, significa garantir que, cada casal, tenha acesso à informação e acesso aos serviços do apoio, para tomar decisões informadas sobre o seu corpo, sua família e seu futuro.

A Presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE), Eliza Magaua, reiterou o compromisso da instituição em continuar a colaborar com a academia na realização das pesquisas de modo que os fazedores de políticas tomem decisões com base em evidências.

O evento contou com a presença de representantes do Governo, académicos, organizações da sociedade civil e parceiros de cooperação, reafirmando o compromisso colectivo com uma transformação demográfica centrada na justiça, equidade e inclusão.

JOGOS DA UEM

XI EDIÇÃO DOS JOGOS DA UEM
DESPORTO UNIVERSITÁRIO. CELEBRANDO 50 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE

19 a 26 JULHO DE 2025

Modalidades Desportivas

- Basquetebol
- Voleibol
- Futsal
- Futebol 11

Campus Principal Universitário

PATROCINADO

APORO

REALIZAÇÃO

PAZ E RECONCILIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Académicos defendem criação de Código de Conduta

A criação de um Código de Conduta para regular a actuação dos actores políticos foi apontada como uma medida essencial para consolidar a paz e fortalecer a reconciliação nacional em Moçambique. A proposta surgiu durante a palestra “Boas Práticas de Promoção de Paz e Reconciliação em Moçambique”, promovida pelo Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD), em parceria com a Faculdade de Filosofia da Universidade Eduardo Mondlane.

Ao longo do encontro, diversos académicos e especialistas defenderam que, para se alcançar uma convivência política harmoniosa, é urgente estabelecer princípios éticos que orientem o discurso e a prática dos líderes partidários. Entre as ideias mais destacadas esteve a do investigador do IMD, Carvalho Cumbi, que argumentou que um Código de Conduta deve incluir normas para o uso de linguagem ética, desencorajando o uso de termos pejorativos, discursos de ódio e retórica incendiária, práticas que, segundo as suas palavras, alimentam divisões e dificultam a construção de consensos.

Para além disso, Cumbi propôs que se promova o associativismo como uma estratégia de reintegração social e política, lamentando, no entanto, que esta abordagem nunca tenha sido adoptada como prioridade na agenda nacional. O investigador sublinhou, ainda, que o caminho para a reconciliação passa por mecanismos concretos de construção de confiança, como a inclusão de representantes da oposição em cargos governamentais – uma prática que poderia contribuir para o desanuviamento político e para o fortalecimento das instituições democráticas.

Para Cumbi, a reconciliação não pode ser apenas declarativa, devendo ser acompanhada por um exercício colectivo de



Carvalho Cumbi

reflexão sobre o passado. “Podemos dizer que foi desenhada uma metodologia sobre o qual todos nós podemos seguir para reconciliação nacional”, frisou.

Moçambique precisa aprender a lidar melhor com as suas memórias para romper com os ciclos recorrentes de conflito, defendeu, referindo-se aos múltiplos acordos, assinados desde a independência até os mais recentes, em 2013, que, apesar das intenções, pouco contribuíram para consolidar as aprendizagens históricas.

Nesse contexto, enalteceu o acordo assinado a 5 de Março de 2024, que estabelece um roteiro concreto para a paz e reconciliação, abrangendo não só as reformas necessárias, como também os contextos e os espaços onde essas reformas devem ser implementadas. “Apesar de esta solução

nevera ter sido adoptada como agenda nacional, prevalece como desafio”, enfatizou.

Também presente no evento, o Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaunde, alertou que a assinatura de acordos não basta. Segundo ele, é imprescindível haver um compromisso institucional robusto com o diálogo franco, aberto e inclusivo, como único caminho viável para a construção de uma paz duradoura.

Por sua vez, a Coordenadora de Projectos no IMD, Lorena Masive, destacou que o principal objectivo das palestras promovidas pelo Instituto é estimular a reflexão crítica, o diálogo construtivo e a aprendizagem colectiva, elementos fundamentais para promover uma cultura de reconciliação. Sublinhou que, embora Moçambique tenha conhecido avanços significativos no campo da paz, persistem desafios profundos que colocam à prova, todos os dias, a capacidade dos moçambicanos de conviver, dialogar, escutar e reconciliar-se, não apenas na esfera política, mas também no tecido social mais amplo.



Lorena Masive

O evento reforçou a importância de iniciativas que, para além de diagnosticar os obstáculos à paz, proponham caminhos concretos e sustentáveis para a reconciliação nacional, baseada em valores democráticos, justiça social e respeito pela diversidade.

Índia reforça apoio à Educação e ao Desenvolvimento Sustentável em África

Governo da Índia intensifica esforços no fortalecimento do sector da educação e na capacitação técnica de jovens africanos, através da atribuição de bolsas de estudo e do financiamento de projectos estruturantes nas áreas de energias renováveis, petróleo e gás, tecnologias emergentes e inclusão digital.

A reafirmação deste compromisso foi feita pelo embaixador indiano Satish Metha, esta Sexta-feira (11/07), durante uma palestra realizada no Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM),

subordinada ao tema “Política Externa da Índia e sua Perspectiva para África”. Na ocasião, o diplomata destacou a educação como pilar central da cooperação indo-africana e sublinhou a prioridade dada à

juventude enquanto motor do progresso sustentável no continente.

Segundo Satish Metha, a Índia aposta igualmente na dinamização do sector privado, no financiamento de infraestruturas



Satish Metha

de mobilidade e na promoção de projectos geradores de emprego, em linha com a sua abordagem de diplomacia estratégica com África. Metha entende que os grandes desafios globais, como as mudanças climáticas, o terrorismo e as desigualdades sociais, exigem respostas colectivas e inclusivas.

O Embaixador lembrou que a Índia foi um dos primeiros países a reconhecer a independência de Moçambique, em 1975,

tendo estabelecido, desde então, uma parceria sólida e crescente com o país. Fruto dessa cooperação, foram assinados diversos acordos bilaterais, envolvendo investimentos na ordem de milhares de milhões de dólares para projectos de desenvolvimento centrados no acesso à água potável, à energia eléctrica, à internet em zonas rurais, bem como no financiamento da agricultura produtiva e na reabilitação de infraestruturas.

No contexto mais amplo da política externa indiana, Metha referiu que o país organizou três conferências de alto nível com países africanos – em 2008, 2009 e 2015 – que resultaram na mobilização de milhões de dólares em apoio financeiro para o continente, consolidando a Índia como um dos principais parceiros do desenvolvimento africano no século XXI.

Durante a palestra, o diplomata apresentou também a tecnologia social da BMVSS Jaipur, empresa indiana especializada na reabilitação de pessoas com deficiência, com

actuação global. O projecto é reconhecido por desenvolver próteses de baixo custo e alto impacto, promovendo inclusão e dignidade para milhares de pessoas.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, expressou profundo reconhecimento pelo apoio continuado da Índia na formação de quadros moçambicanos, muitos dos quais, hoje, contribuem activamente em unidades académicas e técnicas da própria universidade. Sublinhou ainda a importância da cooperação académica e científica como base para um desenvolvimento genuíno e sustentável.

A palestra integrou-se nas actividades de intercâmbio institucional entre a UEM e missões diplomáticas acreditadas em Moçambique, com o objectivo de alargar parcerias internacionais e proporcionar aos estudantes e docentes um olhar mais profundo sobre as dinâmicas da diplomacia global.

34.º CONCURSO AFRICANO DE JULGAMENTO FICTÍCIO CHRISTOF HEYNS

UEM conquista prémios de elevado prestígio

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) volta a afirmar-se como referência no ensino jurídico em África, graças à notável actuação dos estudantes Edna Inguane e Pedro Cossa, da Faculdade de Direito, que representaram Moçambique na 34.ª edição do Concurso Africano de Julgamento Fictício sobre Direitos Humanos Christof Heyns, realizado de 29 de Junho a 5 de Julho de 2025, na Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul.

A dupla moçambicana conquistou três prémios de elevado prestígio, entre mais de 40 equipas de todo o continente africano: melhor equipa da Lusofonia; melhor alegações escritas da Lusofonia e, segundo lugar, como Melhor Orador da Lusofonia.

Considerada uma das competições jurídicas mais prestigiadas em África, o Moot Court Christof Heyns simula audiências perante a Corte Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, exigindo dos participantes elevado rigor técnico, domínio das normas internacionais e capacidade argumentativa diante de um júri composto por juristas e juizes de renome internacional.

O desempenho exemplar de Edna Inguane e Pedro Cossa honra a tradição de excelência da UEM e projecta Moçambique como um país com jovens juristas preparados para enfrentar, com profundidade e compromisso, os desafios dos direitos humanos no continente. A sua participação reafirma o potencial transformador da juventude africana de língua portuguesa no espaço jurídico pan-africano.

Mais do que prémios, esta conquista representa anos de dedicação académica, orientação



docente qualificada e um ambiente universitário que valoriza a formação crítica e ética. “Esta vitória é um incentivo para continuarmos a lutar por uma justiça mais equitativa e inclusiva, não só em Moçambique, mas em toda a África”, destacou Pedro Cossa, em tom emocionado e determinado.

A UEM considera esta distinção motivo de grande orgulho institucional e um exemplo inspirador para as futuras gerações de estudantes. Ao alcançar este patamar, Edna e Pedro demonstram que a excelência é resultado

do esforço, da perseverança e do compromisso com valores maiores, como a justiça, a dignidade humana e a cidadania activa.

Este feito, além de fortalecer a presença da UEM nos palcos internacionais, reforça o seu compromisso com uma formação jurídica de qualidade, voltada para os desafios contemporâneos da África e do mundo. A universidade congratula-se com os estudantes e reitera o seu empenho em formar profissionais íntegros, competentes e socialmente engajados.

Universidade Agostinho Neto e UEM partilham experiências académicas

Num gesto de fortalecimento da cooperação bilateral e da partilha de boas práticas académicas, uma delegação da Universidade Agostinho Neto (UAN), de Angola, encontra-se em visita à Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com o objectivo de trocar experiências em diversos domínios do saber e da gestão universitária.



A visita, iniciada esta Segunda-feira (08/07), ficou marcada por um encontro de cortesia entre a comitiva angolana e o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, que aproveitou a ocasião para sublinhar o papel histórico que ambas as instituições desempenharam na formação de quadros qualificados, fundamentais para o crescimento e desenvolvimento dos seus respectivos países.

Durante a sessão, o Reitor destacou ainda que, após a independência nacional, a UEM assumiu a responsabilidade de gerir

importantes infra-estruturas culturais e científicas moçambicanas, como o Arquivo Histórico de Moçambique, o Museu de História Natural, a Fortaleza de Maputo, o Museu da Moeda e a Ilha da Inhaca, esta última considerada uma área de conservação e investigação científica. “Temos aqui colegas com uma vasta experiência e que estão prontos para partilhar conhecimento. Espero que aproveitem ao máximo e, reciprocamente, também possamos aprender com vocês”, afirmou o Reitor.

Por seu lado, a representante da Universidade Agostinho Neto, Dr.^a Bibiana Gomes, manifestou grande interesse em aprofundar o intercâmbio académico com a UEM, referindo-se, especialmente, a duas áreas-chave: as estratégias de comunicação institucional e os métodos de recolha e tratamento de dados estatísticos. Para além disso, destacou a intenção de absorver boas práticas que permitam dinamizar a investigação científica e elevar os padrões de excelência da UAN.

Num tom de admiração e reconhecimento, a dirigente angolana elogiou o posicionamento da UEM nos rankings internacionais. “É notável como a vossa universidade se mantém presente nos *rankings* globais. Independentemente da posição, vocês estão sempre lá, representando o continente africano com dignidade. Também ambicionamos alcançar esse nível de visibilidade e reconhecimento”, afirmou.

A visita inscreve-se no quadro do reforço da cooperação académica Sul-Sul, que visa não apenas promover a circulação de conhecimento entre países africanos, mas também consolidar redes de colaboração duradouras entre instituições públicas de ensino superior do continente.

Novo autocarro acelera rumo à mobilidade digna na UEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) deu, na Quarta-feira (09/07), mais um passo firme rumo à melhoria das condições de mobilidade interna, com a entrega oficial de um novo autocarro destinado à recolha de funcionários.



Com capacidade para 60 passageiros, o novo meio circulante irá operar na Rota 4 – UEM–Khongolote, cobrindo bairros estratégicos como T3, Zona Verde, Boquisso e Mapandane, zonas cada vez mais habitadas por colaboradores da instituição.

A aquisição responde à crescente pressão

sobre o sistema de transporte interno, impulsionada pelo aumento do número de técnicos e administrativos, e à necessidade de garantir deslocações seguras e pontuais a partir de zonas emergentes de Maputo.

“Este gesto simboliza o compromisso da Universidade com os seus trabalhadores. Sabemos

que ainda há muito por fazer, mas estamos determinados em melhorar as condições de trabalho”, afirmou o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, durante o acto de entrega.

Com este reforço, a reitoria cumpre a promessa feita no início do mandato de adquirir dois novos autocarros. O primeiro foi incorporado à frota em 2024, e o novo reforça agora a capacidade de resposta do sistema.

Em nome do corpo técnico, Lic. Cláudio Casimiro Moca, representante do CTA, reconheceu o esforço institucional, sublinhando o impacto prático da nova viatura.

“Este autocarro vai aliviar a pressão sobre os meios existentes, embora não resolva, por completo”, observou, expressando gratidão pela iniciativa.

A cerimónia de entrega decorreu no campus principal da UEM e contou com a presença de representantes das rotas, técnicos da DAP-DI, vice-reitores e directores das diferentes unidades orgânicas.

Com este reforço logístico, a UEM reafirma o seu compromisso em construir uma universidade mais funcional, inclusiva e focada no bem-estar da sua força de trabalho.

Festival de música clássica celebra jubileu da independência nacional

No âmbito do jubileu da independência nacional, a Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA) promoveu, nos dias 10 e 11 de Julho, o Festival de Música Clássica juntando, num mesmo palco, docentes e estudantes para uma actuação que embalou a plateia para sonoridades internacionais e percorreu por vários géneros da música moçambicana, banhando o país de lés a lés, através de melodias e ritmos que exaltam o orgulho moçambicano.

O sol de Junho, que nunca se apagará, reforçou o seu brilho no palco do Centro Cultural e Universitário da UEM, reavivando memórias e encantando o público presente.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a mistura de gerações que integram a Orquestra da ECA e da persistência dos seus mentores para a concretização do projecto. Agradeceu, de forma individual, a cada um dos integrantes pelo esforço e dedicação que culminaram com a demonstração da performance.

Segundo o Director-adjunto da ECA, Doutor Micas Silambo, o objectivo do projecto



é, através da música, promover actividades alternativas aos jovens para tirá-los do mundo das drogas e do consumo do álcool, que tem vindo a ganhar contornos assustadores. “Ao juntar, numa mesma banda, adolescentes e jovens, a ECA está a contribuir para uma construção humana e social”, referiu.

Além da componente social, o concerto tinha como alcance a demonstração da performance de docentes, estudantes e de pessoas singulares que integram a Orquestra da ECA e o

Grupo Coral da UEM. Na ocasião, a Directora de Cultura da UEM, Mestre Kátia Filipe, sublinhou o facto de o festival mostrar à sociedade que, na Universidade, não se aprende apenas ciência, mas que a instituição também é uma referência na promoção da cultura.

Durante dois dias, subiram ao palco nomes sonantes como Jimmy Dudlu, Onésia Muholove, Janet Manica, Isabel Mahumane, entre outros.

ESCIDE apresenta-se às escolas secundárias

No âmbito das comemorações do seu 15.º aniversário, a Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) promoveu, nos dias 9 e 10 de Julho, visitas institucionais às Escolas Secundárias do Noroeste 2 e Josina Machel, na cidade de Maputo. A iniciativa teve como objectivo apresentar o curso de Ciências do Desporto e divulgar os diversos serviços académicos, técnicos e científicos que a escola oferece à comunidade.

As visitas, marcadas por momentos de diálogo directo com estudantes e professores do ensino secundário, procuraram esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do curso, promover o desporto como campo científico e profissional em expansão, bem como inspirar vocações e orientar futuras escolhas académicas.

Segundo o Director, Mestre Paulo Guimende, esta acção faz parte de uma estratégia institucional mais ampla que visa

aproximar a ESCIDE do ensino pré-universitário, criando pontes sólidas entre a formação de base e o ensino superior.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governança, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais¹

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GXS6>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

28/02/2025	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/05/2025	Data-limite para a submissão dos resumos
15/07/2025	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
08/08/2025	Fim das inscrições dos participantes
01/09/2025	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> ²
01/09/2025	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
16-19/09/2025	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

¹ Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

² Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: conferenciacientifica@uem.mz ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz